

Voto do brasiliense é certo, mas a partir de 86

O articulador de Tancredo dá o recado para os que defendem a representação política já



CORREIO BRAZILIENSE
25 ANOS
A representação política de Brasília virá, num processo natural da nova fase democrática que o

Pais começa a viver, a partir de março de 1986. Foi o que afirmou, ontem, o deputado federal Fernando Lyra (PMDB-PE), um dos principais articuladores da Aliança Democrática e confidente político do presidente Tancredo Neves. Ele fez a revelação na abertura do seminário "Representação Política, o Direito de Votar", promovido pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, TV Brasília e Rádio Planalto.

Disse o parlamentar que, apesar dessa convicção, a população do Distrito Federal deve continuar intensificando todas as formas de luta e discussão para que essa representação se dê da forma mais ampla e democrática possível. "Brasília não pode ficar à margem do processo democrático brasileiro", sentenciou o parlamentar.

POLEMICA

O seminário sobre representação política para o Distrito Federal foi aberto ontem de manhã pelo diretor dos Diários Associados, Ari Cunha e, no primeiro dia, polarizou as discussões em duas correntes: uma que defende autonomia já para o DF e outra que transfere essa decisão para a Assembleia Nacional Constituinte, que será convocada em 86 e a quem competiria estabelecer as formas em que o brasiliense exercerá sua cidadania.

Uma terceira corrente chegou a defender a convocação de uma Constituinte local, formada por deputados estaduais eleitos pelos brasilienses, que se encarregariam de estruturar a representação política no Distrito Federal. "Entregar essa discussão para a Constituinte Nacional decidir seria permitir a intervenção de pessoas de outros Estados na realidade exclusiva dos brasilienses", chegou a sustentar o presidente do PMDB-DF, Pompeu de Souza, candidato ao governo local e um dos defensores da Constituinte

JOSEMAR GONCALVES



Duas correntes se definem no seminário: uns querem a representação já e outros jogam a decisão à Constituinte

de Brasília.

O presidente da Ordem dos Advogados de Brasil, seção do DF, foi quem defendeu, com maior propriedade, a delegação de poderes à Assembleia Nacional Constituinte para que decida as normas e o embasamento jurídico da representação política de Brasília. Para ele, é prematuro e perigoso estabelecer, agora, os critérios da autonomia do DF, "pois teremos que nos ater às preliminares dela, que passam necessariamente pela Constituinte, da qual os brasilienses devem participar e desde já se organizar".

O presidente da Associação Comercial da Ceilândia, Rubim Bender, também apresentou uma ideia diferente: a criação do Estado do Meio Oeste, ou do

Centro-Oeste, formado pela região geoeconômica do DF, os municípios do entorno de Brasília e as cidades-satélites. Pela sua fórmula de solução para a representação política do Distrito Federal, o Plano Piloto permaneceria sem autonomia, com um prefeito e administradores indicados pelo Presidente da República.

O seminário "Representação Política, o Direito de Votar" está "sendo realizado de manhã e à tarde no auditório da Confederação Nacional da Indústria, no Edifício Roberto Simonsen, Setor Bancário Sul. A programação prevê, para hoje, às 10 horas, debate em torno do tema "Como chegar à representação política", que terá como expositor o deputado federal Maurício Fruet, prefeito de Curitiba. Se-

rão debatedores o economista Paulo César Timm; o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Aziz Cury; o jornalista Fernando Tolentino e o presidente do PDT-DF, Antônio Neiva Moreira.

A tarde, a partir das 14:30 horas, haverá tribuna livre e às 15:45h começará o debate sobre "As formas de representação política em outras nações federativas", tendo como expositor o ex-senador Paulo Brossard. Os debatedores serão: Vamireh Chacon, professor da UnB; Audálio Dantas, presidente da FENAJ; Josaphat Marinho, ex-senador e professor e Augusto Silveira Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancários. As 18:30h ocorrerá o coquetel de confraternização e encerramento, no mesmo local.

Ao abrir o seminário, o diretor do **CORREIO BRAZILIENSE**, Ari Cunha, lembrou que os órgãos de comunicação dos **DIÁRIOS ASSOCIADOS** em Brasília têm acompanhado as lutas e anseios da população local desde os primeiros dias da Capital Federal.

"Estamos todos em todos os setores da comunidade, afirmou, e agora, com uma nova fase política, surgem então as opiniões sobre qual será o futuro político do DF". Ao comemorar os seus 25 anos de atuação em Brasília os **DIÁRIOS ASSOCIADOS**, como disse Ari Cunha, resolveram fazer essa coleta pública de sugestões sobre os destinos políticos de Brasília, como já fez em outras ocasiões.